

Projeto de Estágio Básico II – Eixo Estruturante III: Procedimentos para a pesquisa científica e prática profissional 2024.1

**Título do Projeto: VIDA, SAÚDE E TRABALHO**

**Docente responsável:** Mary Yale Neves

Semestral, 136 horas

Vagas: 10

Horário: quartas-feiras, das 16h às 20h

Local do estágio: Os locais e dias destinados ao trabalho de campo serão negociados no coletivo e juntos aos/às profissionais psi, em parceria a ser construída no início do semestre.

**1) Resumo do Projeto**

Os mundos do trabalho constituem-se como um dos campos possíveis de formação e atuação para o/a psicólogo/a. Dessa forma, o presente projeto de estágio tem como objetivo principal favorecer a aproximação de alunes em Psicologia com os modos de viver e trabalhar e as suas implicações no processo saúde-doença de **profissionais psi, em diversos campos de atuação**. Esta proposta se insere no núcleo comum de formação do curso que versa sobre procedimentos para a pesquisa científica e prática profissional, que neste caso específico, remete à **análise das relações entre vida, saúde e trabalho**.

O contexto sócio-histórico do Brasil está marcado pela implementação de um processo de exclusão e precarização do trabalho de grande parcela da população. Em diversos setores da economia, esse processo é evidenciado nas precárias condições e longas e exaustivas jornadas de trabalho, baixos salários e, principalmente, no não reconhecimento social das suas atividades de trabalhos, com sérias implicações no processo saúde-doença (Dejours, 2004, 2012; Laurell, 1989).

Consideramos que o ponto de partida em uma discussão acerca da saúde no trabalho é a *vida* – a vitalidade do ser vivo ao mobilizar permanentemente forças ativas no enfrentamento das exigências, pressões e constrangimentos presentes nos meios de trabalho (Canguilhem, 2005). Assim, falar sobre saúde é discorrer sobre um cotidiano que demanda ininterrupta mobilização da subjetividade, do *corpo-si* (Schwartz, 2021). Nessa direção, é que recorreremos, resguardadas as suas diferenças, às contribuições de Canguilhem (2005) e das Clínicas do Trabalho, dentre elas: a Ergonomia da Atividade (Guérin et al., 2001; Daniellou, 2004) e a Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 2012), organizadas e orientadas pelos pressupostos ético-políticos e epistemológicos da perspectiva ergológica (Schwartz, 2000, 2021; Schwartz & Durrive, 2021) e sob a ótica da imbricação e interdependência do conjunto das relações sociais (classe, gênero e raça-etnia) (Hirata, 2014, 2018).

Por outro lado, a crise a partir dos anos 1970 do padrão taylorista-fordista viabilizou experiências especialmente significativas, como a do Modelo Operário Italiano de produção de conhecimento e luta pela saúde - MOI, enfatizando a subjetividade dos trabalhadores e trabalhadoras, com vistas a “outra psicologia do trabalho” (Oddone et al., 1986/2020), que contaram com a participação efetiva dos/as trabalhadores/as no enfrentamento das questões de saúde e segurança.

Nessa direção, os debates acerca da relação saúde-trabalho a ser empreendidos no processo investigativo proposto nesse estágio pretende favorecer o (re)pensar as atividades de trabalho e suas implicações sobre os processos de subjetivação e saúde-doença, abrindo-se o leque de possibilidades para a transformação da vida no trabalho, em prol da segurança e saúde.

## 2) Objetivos

Objetivo geral: analisar as relações entre vida, saúde e trabalho de profissionais psi, em diversos campos de atuação.

Objetivos específicos:

- analisar o trabalho dos/as profissionais *psi*, a partir do *ponto de vista da atividade*;
- apreender os movimentos desses/as trabalhadores/as de proteção da sua saúde;
- identificar como estes/as exercitam ações propositivas de luta permanente pela afirmação de si, de sua potência de vida e pela busca de sua segurança e saúde.

## 3) Atividades a serem desenvolvidas

- 3.1) Leitura e discussão dos aportes teórico-metodológicos que embasam o estudo da temática em foco (vida, saúde e trabalho) e de pesquisas específicas sobre atividades de trabalho em diferentes setores da economia, com foco na atividade de profissionais *psi*;
- 3.2) Negociação da pesquisa junto a psicólogos/as que, voluntariamente, aceitem participar do processo investigativo;
- 3.3) Realização de entrevistas-dialógicas com esses/as trabalhadores/as (avaliar a possibilidade de realização de observação em *curso* das atividades de trabalho);
- 3.4) Confeção de diário de campo;
- 3.5) Visitas a instituições e rodas de conversa com psicólogos/as, com destaque para analistas do trabalho/profissionais do campo da saúde do trabalhador (FIOCRUZ, PETROBRÁS, INSTITUTO PHILIPPE PINEL, HOSPITAL DOS SERVIDORES, INCA etc);
- 3.6) Elaboração de síntese analítica/restituição dos materiais produzidos aos/às profissionais *psi*;
- 3.7) Participação nos encontros de supervisão.

## Bibliografia básica:

- BRITO, J.; ATHAYDE, M. & NEVES, M. Y. (Orgs.). 2003a. Saúde, cadê você? Cadê você? In: *Cadernos de textos. Programa de formação em saúde, gênero e trabalho nas escolas*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB.
- CANGUILHEM, G. 2005. A saúde: conceito vulgar e questão filosófica. In: *Escritos sobre a Medicina*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- CLOT, Y. O ofício como operador de saúde. 2013. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, vol. 16, n. especial 1, p. 1-11.
- DEJOURS, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Produção*, 14(3), 27-34. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>
- DURAFFOURG, J. 2021. O trabalho e o ponto de vista da atividade. In: SCHWARTZ, Y. & DURRIVE, L. (Orgs.). *Trabalho e Ergologia: Conversas sobre a atividade humana*. Niterói: Editora EdUFF, 3ª ed.
- HIRATA, H. Mulheres brasileiras: relações de classe, de “raça” e de gênero no mundo do trabalho. *Confins [internet]*. 2016 [acesso 2021 mai 19]; (26). Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confins.10754>.
- MASSON, L.; SUPRANI, B.; NEVES, M.Y.; MUNIZ, H.P. Encontros sobre o trabalho: ferramenta para a ação transformadora na luta pela saúde. In: *Ambiente de Trabalho – A luta dos trabalhadores pela saúde*. Ivar Oddone et al. São Paulo: Hucitec, 2020.
- MINAYO-GOMEZ C, THEDIM-COSTA SMF. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. *Cad. saúde pública [online]*. 1997, vol.13, suppl.2, pp.S21-S32.
- RAMMINGER, T.; ATHAYDE, M.; BRITO, J. Ampliando o diálogo entre trabalhadores e profissionais de pesquisa: alguns métodos de pesquisa-intervenção para o campo da Saúde do Trabalhador. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(11):3191-3202, 2013.

SCHWARTZ, Y. 2021. Trabalho e uso de si. In: SCHWARTZ, Y. & DURRIVE, L. (Orgs.). Trabalho e Ergologia: Conversas sobre a atividade humana. Niterói: Editora EdUFF, 3ª ed.

### **Bibliografia complementar:**

BARROS, M. E. B. Modos de gestão, produção de subjetividade na sociedade contemporânea. In: *Revista do Departamento de Psicologia* – UFF. Niterói/RJ, Vol. 14, N. 2: 59-74.

BRITO, J.; NEVES, M. Y.; OLIVEIRA, S.; ROTENBERG, L. Saúde, subjetividade e trabalho: o enfoque clínico e de gênero. *Rev. bras. saúde ocup.* [internet]. 2012 [acesso 2021 mai 19]; 37(126):316-329. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572012000200013>.

DANIELLOU, F. et al. 1989. Ficção e realidade do trabalho operário. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 17, n. 68, pp. 7-132, out.nov.dez.

DEJOURS, C. 2004. O Trabalho como Enigma. In: LANCMAN, S. & SZNELMAR, L. (Orgs.), Christophe Dejours: da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. Rio de Janeiro/Brasília: Fiocruz/ Paralelo 15.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo soc.* [internet]. 2014 [acesso 2021 mai 19]; 26(1):61-73 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702014000100005>.

MUNIZ, H. P.; BRITO, J.; SOUSA, K. R.; ATHAYDE, M.; LACOMBLEZ, M.. Ivar Oddone e sua contribuição para o campo da saúde do trabalhador no Brasil. *Rev. bras. Saúde Ocup.*, São Paulo, 38 (128): 000-000, 2013.

NEVES, M.Y.; MUNIZ, H.P.; ALVAREX, D.; FIGUEIREDO, M.; FRANÇA, M.B. 2018. A formação como estratégia de pesquisa e intervenção em saúde do trabalhador. *Rev Bras Saúde Ocup.* 43(supl 1), e8s.

ODDONE et al., 1986/2020. Ambiente de Trabalho – A luta dos trabalhadores pela saúde. Ivar Oddone et al. São Paulo.

SANTOS, M. Análise psicológica do trabalho: dos conceitos aos métodos. *Laboreal*, 2006, vol II nº1 pp.34-41.

SOUZA, V.; ATHAYDE, M. Dinâmica psicológica e trabalho de profissionais de saúde no Brasil durante a pandemia de COVID-19: colaborando para compreender↔transformar sua experiencia. 2021. *Laboreal*.

VASCONCELOS, R. & LACOMBLEZ, M. 2004. Entre a auto-análise do trabalho e o trabalho de auto-análise: desenvolvimentos para a psicologia do trabalho a partir da promoção da segurança e saúde no trabalho. In: *Labirintos do Trabalho: Interrogações e olhares sobre o trabalho vivo*, pp. 161-187. Rio de Janeiro: DP&A.